



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEG
CAMPUS DE NATAL – CAN
CURSO DE TURISMO**

DACIELLY CRISTINY DA SILVA VILAR

**AS POTENCIALIDADES GEOTURÍSTICAS DO PATRIMÔNIO
GEOMORFOLÓGICO DOS MUNICÍPIOS DE LAJES/RN E ANGICOS/RN.**

NATAL/RN

2015

DACIELLY CRISTINY DA SILVA VILAR

**AS POTENCIALIDADES GEOTURÍSTICAS DO PATRIMÔNIO
GEOMORFOLÓGICO DOS MUNICÍPIOS DE LAJES/RN E ANGICOS/RN.**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof. Dra. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel

**NATAL/RN
2015**

DACIELLY CRISTINY DA SILVA VILAR

**AS POTENCIALIDADES GEOTURÍSTICAS DO PATRIMÔNIO
GEOMORFOLÓGICO DOS MUNICÍPIOS DE LAJES/RN E ANGICOS/RN.**

Monografia apresentada à Universidade do Estado
do Rio Grande do Norte como um dos pré-requisitos
para obtenção do grau de bacharel em Turismo.

Aprovada em ___/___/___

Banca examinadora

Prof. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel, Dra. - Orientadora
Universidade do estado do Rio Grande do Norte

Prof. Marília Medeiros Soares, MSc.
Universidade do estado do Rio Grande do Norte

Prof. Thalyta Soares dos Santos, Dra.
Universidade do estado do Rio Grande do Norte

Dedico este trabalho a Carlos Junior e a Andréa Kaliny, as duas pessoas que mais me ajudaram durante a caminhada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus, porque dEle, , e por Ele, e para Ele são todas as coisas; glória pois a Ele eternamente. Rm 11:36.

A minha cunhada Andréa Kaliny sem ela eu não teria conseguido, louvo a Deus pela vida dela.

Ao meu esposo, Carlos Junior por ter insistido para que eu continuasse a caminhada toda vez que eu pensava em desistir, agradeço a Deus por ter te escolhido para ser meu companheiro.

Aos meus pais, José Borges e Francisca Damiana, por serem meu alicerce e concederem todo aprendizado, por mais simples que sejam possuem um grande caráter e determinação. Aos meus sogros, Carlos Pereira e Raimunda Galdino pelo apoio.

As minhas irmãs: Danielly, Doriane e Dayane que me ensinaram a conviver e a aceitar as diferentes opiniões.

A Dores Soares e Marcos Alves que me receberam em sua casa, durante cinco anos me trataram como filha e despertaram em mim o interesse pelo estudo, me mostrando que eu era capaz, tornaram-se pessoas inesquecíveis.

Aos meus amigos do coração, “meu quarteto” (Rênio Cosme, Râmida Hélen, Kalliana Reis) por todas as vezes que vocês não me deixaram desistir, sempre me faziam ficar e diziam: “nós te ajudaremos! Nós vamos conseguir!”. Levo de cada um as melhores recordações. Em especial Rênio Cosme que chegou até o fim comigo e que me ajudou até o último minuto. Obrigado a todos por fazerem da minha vida mais feliz!

Por fim, aos meus mestres por repassarem seus conhecimentos, em particular a minha orientadora Silvana Praxedes de Paiva Gurgel, por ter aceitado o pedido para orientar o meu projeto.

RESUMO

O geoturismo é um novo segmento do turismo voltado à conservação e proteção da geodiversidade, buscando a utilização dos patrimônios geológicos de forma sustentável. Atualmente é uma boa opção para municípios pequenos que possuem patrimônios geológicos, como é o caso do município de Lajes/RN, com a Serra do feiticeiro e Angicos/RN, com o Pico do Cabugi, no estado do Rio Grande do Norte. Tais monumentos possuem potencialidades turísticas e a sua correta exploração geraria benefícios para a população em geral. Visando isto o governo do Rio Grande do Norte em 1988, com a Lei 5.823, criou o Parque Ecológico Pico do Cabugi, tal lei tem como objetivo proteger e conservar a geodiversidade do local. No entanto, a Lei não conseguiu sair do papel e atualmente, o Pico do Cabugi vive em situação de abandono pelo poder público. A prática turística ocorre de forma precária nos locais, geralmente ocorrem de maneira livre ou por intermédio de uma associação localizada em Lajes/RN. Não existe nenhuma infraestrutura no Pico do Cabugi e na Serra do Feiticeiro, além desta não possuir nenhum mecanismo legal para a sua proteção. Com tudo isso, o trabalho concluiu que não há sustentabilidade na prática do geoturismo na região.

Palavras- chave: Geoturismo, Patrimônio Geomorfológico, Sustentabilidade.

ABSTRACT

Geotourism is a new segment of tourism aimed at conservation and protection of geodiversity, seeking the use of geological heritages in a sustainable way. Currently is a good option for small municipalities that have geological heritage, as is the case of the municipality of Lajes, with the Serra do Feiticeiro and Angicos, with the Pico do Cabugi, in the State of Rio Grande do Norte. Such monuments have tourist potential and its correct operation would generate benefits to the general population. Aiming at this the Government of Rio Grande do Norte in 1988, with the law number 5.823, created the Pico do Cabugi ecological park, such law aims to protect and conserve the geodiversity of the place. However, does not leave the paper and currently, the Pico do Cabugi lives in a situation of abandonment by the Government. The tourist practice occurs in precariously, usually occur in a manner or through an association located in Lajes/RN. There is no infrastructure in Pico do Cabugi and Serra do Feiticeiro, as this does not have any legal mechanism for its protection. With all this, the work concluded that there is no sustainability in practice of Geotourism in the region.

Keywords: Geoturism, Geomorphological Heritage, Sustainability.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Mapa de Localização do Município de Lajes/RN e Angicos/RN	14
FIGURA 02: Vista do Pico do Cabugi pela Rodovia BR 304	16
FIGURA 03: Formação Geológica do Pico (Tálus solto)	17
FIGURA 04: Vista do Solo e de Trilheiros Escalando o Pico do Cabugi	18
FIGURA 05: Vista da Sombra do Pico do Cabugi	18
FIGURA 06: Turistas Iniciando a Trilha no Pico	19
FIGURA 07: Vista da Base do Pico	19
FIGURA 8: Vista da Serra do Feiticeiro	20
FIGURA 9: Iguana Encontrada na Serra do Feiticeiro	21
FIGURA 10: Paredões da Serra do Feiticeiro	21
FIGURA 11: A capela da Divina Santa Cruz	22
FIGURA 12: Pedra do Anjo	22
FIGURA 13: Pedra Furada no Leito do Rio que Corta a Serra e Desagua no Rio Potengi	23
FIGURA 14: Topo da Serra com Vista ao Pico do Cabugi	23
FIGURA 15: Pinturas Rupestres nas Rochas da Serra do Feiticeiro	24
FIGURA 16: Entrada do Parque Ecológico	38

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Faixa Etária dos Entrevistados	30
GRÁFICO 2: Gênero dos Entrevistados	30
GRÁFICO 3: Importância dada pelos Entrevistados ao Turismo como Ferramenta De Desenvolvimento Local	31
GRÁFICO 4: Sobre A Localização do Pico do Cabugi, Questionários Aplicados em Angicos/RN	31
GRÁFICO 5: Sobre a localização da Serra do Feiticeiro, Questionários Aplicados em Lajes/RN	32
GRÁFICO 6: Perguntas Afirmativas sobre a Localização do Pico do Cabugi, Deveriam Responder em que Município Ele Estaria Localizado	32
GRÁFICO 7: Perguntas Afirmativas sobre a Localização da Serra do Feiticeiro, Deveriam Responder em que Município Ela Estaria Localizada	33
GRÁFICO 8: Conhecimento Acerca da Lei estadual nº 5.823/88	33
GRÁFICO 9: A correta aplicação da Lei Estadual nº 5.823/88 geraria benefícios locais	34
GRÁFICO 10: Se é Importante Investimentos Públicos no Turismo na Localidade	34
GRÁFICO 11: Se os Entrevistados Acreditam na Potencialidade da Região	35
GRÁFICO 12: Se os Questionados de Angicos/RN já Teriam Visitado o Pico do Cabugi	35
GRÁFICO 13: Se os Questionados de Lajes/RN já Teriam Visitado a Serra do Feiticeiro	36
GRÁFICO 14: Se os Entrevistados de Angicos/RN Teriam Vontade de Visitar o Pico do Cabugi	36
GRÁFICO 15: Se os Entrevistados de Lajes/RN Teriam Vontade de Visitar a Serra do Feiticeiro	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPRM	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEMA	Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte
RN	Rio Grande do Norte
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1. Objetivos	13
1.2. Justificativa	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1. Características geográficas e sócioeconômicas dos municípios de Lajes/RN e Angicos/RN	14
2.2. Caracterização do patrimônio geomorfológico: pico do cabugi e serra do feiticeiro	16
2.3. Turismo de natureza: segmentos turísticos para a sustentabilidade.....	24
2.4. Geoturismo.....	25
2.5. A criação de geoparques	26
2.6 Lei estadual nº 5.823/1988, que cria o parque ecológico pico do cabugi.....	27
3. METODOLOGIA	27
3.1. Tipologia da pesquisa.....	28
3.2. Universo e amostra	29
3.3. Interpretação e análise de dados	29
3.4. Limitações do método.....	29
4. RESULTADO DA PESQUISA	30
4.1. Análise dos dados.....	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES	38
REFERÊNCIAS	40
ANEXO	42

INTRODUÇÃO

Segundo Lopes, Araújo e Castro (2011) o uso do patrimônio geológico/geomorfológico como atrativo turístico criou hoje um novo segmento turístico, o geoturismo. Esse fato faz com que ocorra geração de valor nas localidades onde esses fenômenos naturais ocorrem.

Um fator importante para que esse desenvolvimento efetivamente ocorra é o interesse do poder público, que erroneamente muitas vezes não ocorre, e esse é o caso do Pico do Cabugi, no município de Angicos/RN. Atualmente, acontece a prática de turismo no mesmo, porém de forma desordenada e sem qualquer controle, não gerando o que é de primordial no geoturismo que é a sustentabilidade (NASCIMENTO; ROCHA, 2007).

Nesta perspectiva, o presente estudo teve como objetivo analisar quais as reais potencialidades geoturísticas do Pico do Cabugi, localizado em Angicos/RN e Serra do Feiticeiro, localizado em Lajes/RN, como está acontecendo a prática turística da localidade e sugerir ações em prol da melhoria para a atividade turística da região.

Utilizou-se para cumprir o objetivo proposto o entendimento/percepção dos alunos do ensino médio e professores de algumas escolas dos Municípios de Lajes e Angicos, no Estado do Rio Grande do Norte.

A Lei Estadual n.º 5.823/88, tombou o Pico do Cabugi, Angicos/RN como patrimônio e criou o Parque Ecológico Estadual Pico do Cabugi. Com a presente pesquisa abordou-se a efetividade desta Lei na proteção deste patrimônio. Um indício da ineficiência dessa Lei na proteção do patrimônio do Pico do Cabugi é que o poder público local não elaborou desde a sanção da referida Lei o plano de manejo local, nem tão pouco incentiva o aproveitamento de suas potencialidades para o turismo.

Enquanto, a Serra do Feiticeiro em Lajes/RN não possui nenhuma regulamentação, nem uma lei que a proteja. A exploração da localidade ocorre de forma precária e sem nenhum tipo de incentivo do poder público.

OBJETIVO GERAL

Analisar as potencialidades geoturísticas do Pico do Cabugi, localizado em Angicos/RN e Serra do Feiticero, situada em Lajes/RN.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o Geoturismo como um novo segmento turístico;
- Caracterizar o patrimônio Geomorfológico da área de estudo;
- Analisar a efetividade da Lei Estadual nº 5.823/88 que criou o Parque Ecológico Estadual Pico do Cabugi, na sua proteção ambiental;
- Analisar o entendimento/percepção dos alunos do ensino médio e professores de Angicos/RN e Lajes/RN sobre o patrimônio geológico/geomorfológico de seus municípios e a prática do geoturismo neles.

JUSTIFICATIVA

O Rio Grande do Norte é detentor de um vasto patrimônio geomorfológico, dentre esses se encontra o Pico do Cabugi, que segundo Ferreira e Sial (1999) é o único vulcão extinto do Brasil. Localizado no território do município de Angicos no estado do Rio Grande do Norte, faz parte do Parque Ecológico Estadual do Cabugi, uma área de proteção ambiental, e foi tombado pela Lei Estadual n.º 5.823 de 7 de dezembro de 1988 e Portaria Estadual 446 de 31 de Agosto de 1989.

Diante de tal fato percebe-se a potencialidade do Estado do Rio Grande do Norte, mais especificamente da região onde se encontra esse patrimônio geomorfológico, para a prática do geoturismo, que segundo Hose (2000) é “a provisão de facilidades interpretativas e serviços para promover o valor e os benefícios sociais de lugares e materiais geológicos e geomorfológicos e assegurar a sua conservação, para uso de estudantes, turistas e outras pessoas com interesse recreativo e de lazer.”

O presente tema ainda é pouco explorado, tanto no aspecto bibliográfico quanto prático, mas possui uma forte tendência de mercado, pois consegue promover a proteção e a conservação do patrimônio geológico, e ao mesmo tempo proporcionar benefícios econômicos, sociais e conseqüentemente alavancar o desenvolvimento local.

Por esta razão escolheu-se o presente tema, com o intuito de evidenciar as potencialidades geoturísticas das regiões de Lajes e Angicos no Rio Grande do Norte, com foco específico no Pico do Cabugi e Serra do Feiticeiro, visando o desenvolvimento turístico destas regiões e consequentemente o desenvolvimento social e econômico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS E SÓCIOECONOMICAS DOS MUNICÍPIOS DE LAJES/RN E ANGICOS/RN

O trabalho como afirmado anteriormente irá estudar sobre dois patrimônios geológicos do Rio Grande do Norte, o Pico do Cabugi e a Serra do Feiticeiro ambos localizados na região central do estado, especificamente nas cidades de Angicos e Lajes respectivamente.

O município de Lajes/RN, segundo o perfil socioeconômico do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA) divulgado em 2014, faz parte da Microrregião de Angicos, possui uma área de 676,42 km², a sua distância em relação a capital é de 125 km, possui um clima muito quente e semiárido, a sua formação vegetal é a caatinga, e relevo de 200 a 400 metros de altitude, formado pelo Planalto da Borborema e a Depressão Sertaneja.

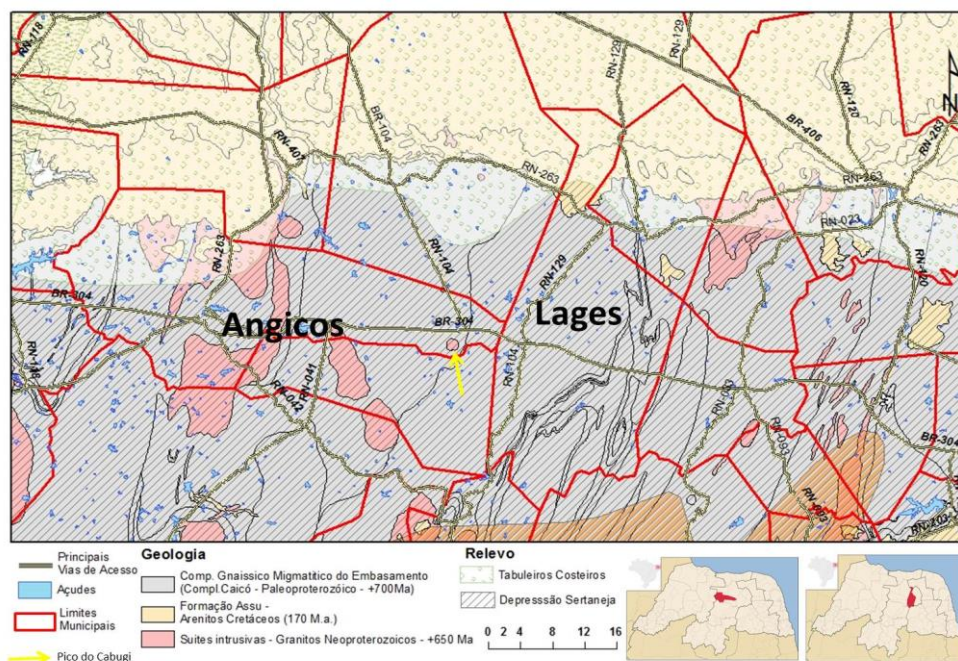


Figura 1 – Mapa de Localização do Município de Lajes/RN e Angicos/RN
Fonte: Base Cartográfica do IBGE (2010).

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA) também caracteriza os aspectos geológicos e geomorfológicos do município em questão, onde afirma que:

a localidade situa-se em terreno de domínio do Embasamento Cristalino, predominantemente Grupo Caicó, que é caracterizado por rochas tipo magmatitos, gnaisses, anfibolitos, granitos e xistos. No extremo norte da área do município é caracterizado pelos sedimentos da Bacia Potiguar de Idade Cretácea (aproximadamente 80 milhões de anos), com a Formação Açú, arenitos e Formação Jandaíra (calcários). Geomorfologicamente predominam formas tabulares de relevos, de topo plano, com diferentes ordens de grandeza e de aprofundamento de drenagem, separados geralmente por vales de fundo plano (IDEMA, 2014).

O município possui, de acordo com o levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, 10.381 habitantes, com taxa de urbanização de mais de 80% e uma densidade demográfica de 15,34%. A sua economia é voltada para a agropecuária, onde os principais produtos agrícolas produzidos são o feijão, o milho e o algodão herbáceo e os produtos de origem animal são o leite, ovos de galinha e mel de abelha.

Enquanto, o município de Angicos/RN, também segundo o perfil socioeconômico do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA) divulgado em 2014, faz parte da Microrregião de Angicos, possui uma área de 741,65 km², a sua distância em relação a capital é de 171 km, possui um clima muito quente e semiárido, a sua formação vegetal é a caatinga, e relevo de 100 a 200 metros de altitude, formado pelo Planalto da Borborema e a Chapada do Apodi.

O IDEMA também caracteriza os aspectos geológicos e geomorfológicos do município em questão, onde afirma que:

Geologicamente o município é caracterizado por rochas do Embasamento Cristalino onde a porção Oeste do município é representada pelo Grupo Seridó de idade Pré-Cambriana Superior, 550 - 1.100 milhões de anos, com xistos e filitos, granatíferos e calcários, a porção Leste é representada por rochas do Grupo Caicó, de idade Pré-Cambriana média a inferior, 1.100 - 2.500 milhões de anos, com migmatitos, granitos, gnaisses, anfibolitos e calcários. Na porção nordeste do município verificou-se a ocorrência de imenso campo de caos de blocos, relacionados aos diques vulcânicos o que dá a área um aspecto peculiar. (...) Geomorfologicamente predominam formas tabulares de relevos, de topo plano, com diferentes ordens de grandeza e de aprofundamento de drenagem, separados geralmente por vales de fundo plano (IDEMA, 2014).

O município possui, de acordo com o levantamento feito pelo IBGE em 2010, 11.227 habitantes, com taxa de urbanização de mais de 85,21% e uma densidade

demográfica de 15,14%. A sua economia é voltada para a agropecuária, onde os principais produtos agrícolas produzidos são o feijão, o milho, algodão herbáceo, castanha de caju e sorgo granífero e os produtos de origem animal são o leite, ovos de galinha e mel de abelha.

2.2 CARACTERIZAÇÕES DO PATRIMONIO GEOMORFOLÓGICO: PICO DO CABUGI E SERRA DO FEITICEIRO

O Pico do Cabugi localiza-se a 7 km da cidade de Lajes, nos vales do rios Assú e Piranhas, cerca de 125 km de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, porém é patrimônio do município de Angicos. O acesso ao Pico pode ser feito pela rodovia 304 e é facilmente visto da estrada, pois está elevado cerca de 599m acima do nível da planície (IDEMA, 2014).



Figura 2–Vista do Pico do Cabugi pela rodovia 304
Fonte: www.rhayssadesign.blogspot.com (2010).

Segundo Moraes (1920 apud FERREIRA e SIAL, 1999) o Pico é um vulcão extinto e Rolff (1965 apud FERREIRA e SIAL, 1999) o caracterizou como um *neck*, que de acordo com Dicionário Livre de Geociências é:

corpo cilíndrico ou cone truncado, de rochas ígneas (magmáticas), realçado na topografia pela erosão diferencial. Tem sua origem em rochas que preenchiam o conduto vulcânico de antigos vulcões, hoje erodidos. Etimologicamente neck é uma palavra de origem inglesa que significa pescoço, referência ao fato de que é um corpo de rocha que unia duas

entidades geológicas: uma câmara magmática profunda (local onde fica o magma – material pastoso que dá origem as rochas ígneas) e um corpo de rochas vulcânicas superficiais, muito provavelmente um antigo vulcão, com todas suas feições características.

O patrimônio apresentado é formado por tálus solto até quase o seu topo, sendo formado por blocos angulares, mal selecionados, resultado de colapsos de colunas primitivas (FERREIRA e SIAL, 1999). Ainda segundo os mesmos autores as rochas basálticas que formam a sua superfície apresentam granulação mais grossa do que as outras rochas da região.



Figura 3 – Formação geológica do Pico (Tálus solto)

Fonte: www.rncidades.com.br (2014)

No Pico do Cabugi são realizadas trilhas ecológicas, visitantes de toda parte do estado e também de outros estados vão a localidade para realizar escaladas. Existem grupos que organizam passeios exploratórios ao local, e geralmente procuram a Associação Trilheiros da Caatinga, localizada em Lajes/RN para o auxílio dos grupos que querem visitar o Pico do Cabugi.



Figura 4 – Vista do Solo e de Trilheiros Escalando o Pico do Cabugi
Fonte: www.cicerolajes.blogspot.com.br (2015).



Figura 5 – Vista da Sombra do Pico do Cabugi
Fonte: www.cicerolajes.blogspot.com.br (2015).



Figura 6 – Turistas Iniciando a Trilha no Pico
Fonte: www.cícerolajes.blogspot.com.br (2015).



Figura 7 – Vista da Base do Pico
Fonte: www.cícerolajes.blogspot.com.br (2015).

Enquanto, a Serra do Feiticeiro, fica situada a 6 km a Sudeste do município de Lajes/RN, com pouco mais de 500 m de altitude e 25 km de extensão (SZILAGYI, 2007). E suas características são bem próximas do Pico do Cabugi, inclusive a formação do seu solo que é composto por rochas cristalinas.

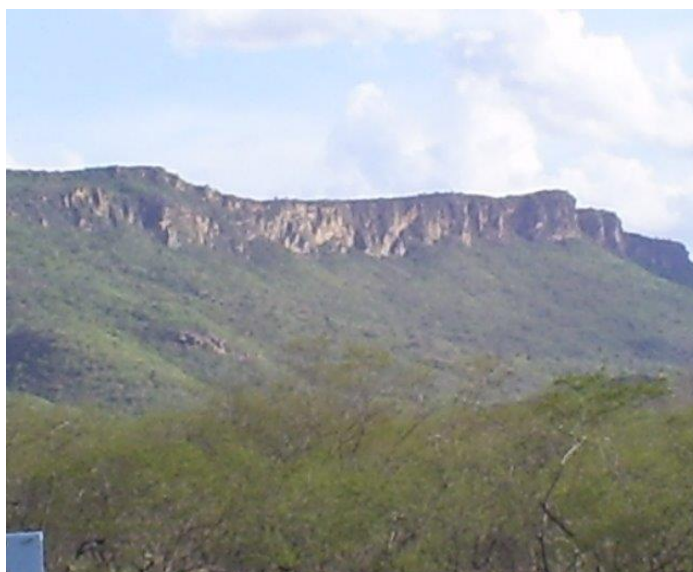


Figura 8 – Vista da Serra do Feiticeiro
Fonte: www.serradofeiticeiro.blogspot.com (2008).

A Serra do Feiticeiro é permeada por lendas, como a que originou o seu nome. Moradores locais afirmam que no início da colonização um índio pertencente à tribo Tapuia, que habitavam na região, fugindo do massacre dos europeus que queriam dizimar as populações indígenas do Rio Grande do Norte escondeu-se na cordilheira serrana e passou a habitar ali. Devido os seus conhecimentos das plantas da região e da “medicina” indígena passou a ajudar os colonos e conviver pacificamente com os mesmos.

Atualmente, a Serra do Feiticeiro, juntamente com o Pico do Cabugi, fazem parte da paisagem local e da história geomorfológica do Rio Grande do Norte. E possuem um grande valor turístico ainda pouco explorado pela população e pela gestão pública local e estadual.

A Serra do Feiticeiro é rica em suas características naturais e históricas. As belezas naturais do local são muitas, os paredões, as rochas, o cânion da Serra, a fauna e a flora peculiares da caatinga fazem com que a região seja propícia à prática turística.



Figura 9 - Iguana Encontrada na Serra do Feiticeiro
Fonte: Fonte: www.cícerolajes.blogspot.com.br (2015).



Figura 10 – Paredões da Serra do Feiticeiro
Fonte: www.trilheirosdacaatinga.blogspot.com (2008).

Na localidade existem pontos de visitação como a capela da Divina Santa Cruz, a pedra do anjo, a pedra furada no leito do rio que corta a serra e deságua no Rio Potengi, o topo da serra com vista ao Pico do Cabugi e as rochas com pinturas rupestres.



Figura 11 – A capela da Divina Santa Cruz
Fonte: www.serradofeiteiro.blogspot.com (2008).



Figura 12 – Pedra do Anjo
Fonte: www.serradofeiteiro.blogspot.com (2008).

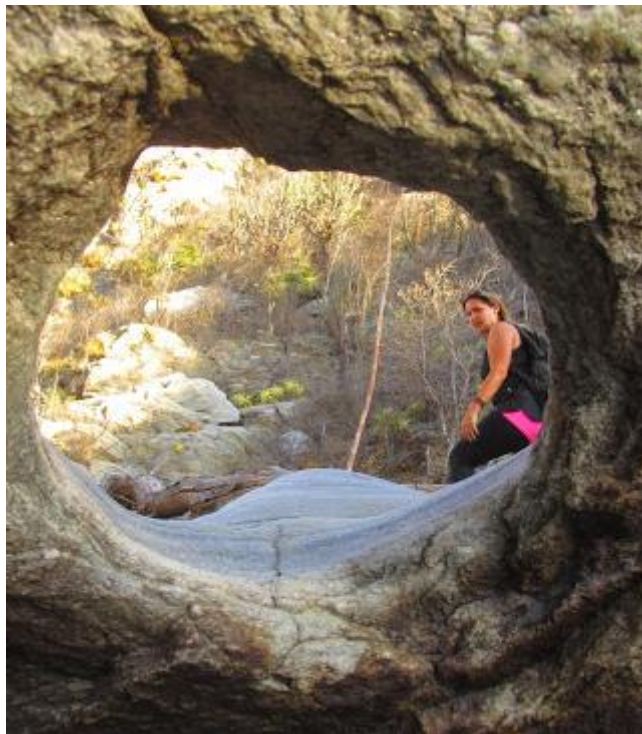


Figura 13 – Pedra Furada no Leito do Rio que Corta a Serra e Desagua no Rio Potengi

Fonte: www.trilheirosdacaatinga.blogspot.com.br (2015).

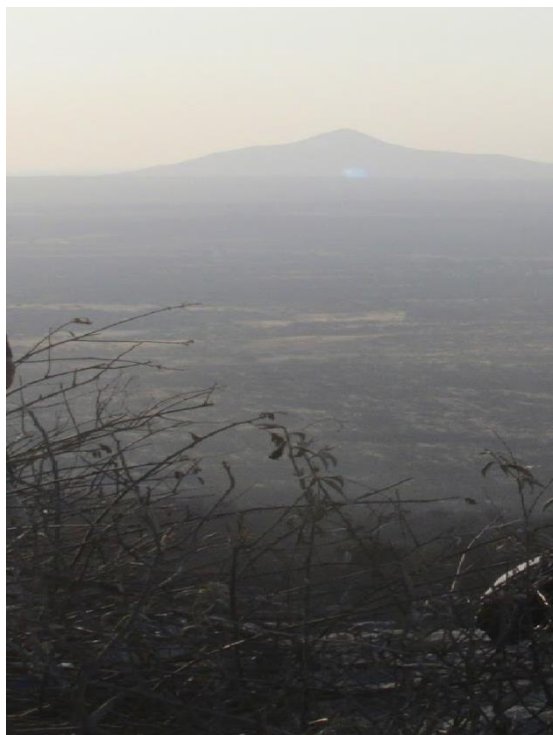


Figura 14 – Topo da Serra com Vista ao Pico do Cabugi

Fonte: www.trilheirosdacaatinga.blogspot.com (2014).



Figura 15 – Pinturas Rupestres nas Rochas da Serra do Feiticeiro
Fonte: [www.trilheirosdacaatinga](http://www.trilheirosdacaatinga.com.br) (2015).

2.3 TURISMO DE NATUREZA: SEGMENTOS TURÍSTICOS PARA A SUSTENTABILIDADE

O Brasil hoje é responsável pela maior biodiversidade do planeta (ROCHA e NASCIMENTO, 2007), possui 53% do manancial de água doce disponível na América do Sul, possui o maior rio do planeta, o Rio Amazonas e tem 8.000 km de extensão de costa marítima, uma das maiores do mundo, com tudo isso é inegável a potencialidade turística do país, principalmente o turismo de natureza.

Existem duas vertentes em se tratando de turismo de natureza: o ecoturismo e o geoturismo. Muito parecidos, porém com diferenciações claras. O ecoturismo sob a definição do Governo Federal é

um segmento da atividade turística, que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas. (BRASIL: EMBRATUR, 2008)

Sendo assim, o ecoturismo se caracteriza por ser uma prática turística que utiliza o patrimônio natural de forma sustentável, buscando envolver as sociedades envolvidas como forma de desenvolvimento da educação ambiental visando a conservação dos espaços naturais disponíveis (BRASIL: EMBRATUR, 2008). O patrimônio natural engloba

todas as formações biológicas e geológicas, já que o patrimônio geológico está contido nas riquezas naturais em geral, porém as formações geológicas são mais exploradas no geoturismo (MANTESSO NETO, 2010).

Geoturismo segundo Hose (2000) é a provisão de facilidades interpretativas e serviços para promover o valor e os benefícios sociais de lugares e materiais geológicos e geomorfológicos e assegurar sua conservação, para uso de estudantes, turistas e outras pessoas com interesse recreativo ou de lazer.

As duas práticas turísticas envolvem a sustentabilidade local, o desenvolvimento econômico da região, a promoção da educação ambiental, sendo esse último ponto a diferenciação entre as práticas de turismo costumeiras, pois esse tem uma preocupação educacional, tanto para a conservação do local quanto para o desenvolvimento educacional de todos os usuários, mas como afirmado acima possuem objetos de estudo diferentes, o ecoturismo a biodiversidade como atrativo e o geoturismo a geodiversidade.

2.4 GEOTURISMO

Geoturismo poderia ser definido como uma forma de turismo sustentável com foco primário nas feições geológicas da Terra, numa visão cultural, de conservação e busca de benefícios para as populações locais (DOWLING e NEWSOME, 2006). Propondo o entendimento educacional e o desenvolvimento intelectual a cerca dos conhecimentos da geologia da Terra e o conhecimento ambiental.

A visão conservacional é para o geoturismo uma de suas funções mais importantes, já que preservar a geodiversidade, com o objetivo de conservar e gerir o patrimônio geológico e os processos naturais a ele associados, é segundo Leopold (1993 apud CALEGARI, 2011) a conservação de um estado de harmonia entre os homens e a terra, pois esses necessitam dos recursos naturais para viver. Esses recursos são fontes não renováveis e contam a história da humanidade.

Segundo Calegari (2011) o patrimônio geológico abrange elementos que compõem a geodiversidade, como afloramentos de rochas, ocorrência de fósseis, minerais e estruturas geológicas e também as paisagens que apresentem um significado didático, científico, cultural ou turístico. O patrimônio geológico é representado por geossítios que devem ser preservados. A evolução geológica de uma determinada região encontra-se impressa nos sítios geológicos, cuja compreensão traz uma nova visão sobre a natureza e até mesmo na forma de relacionamento das pessoas com o meio ambiente.

E esses geossítios são sítios geológicos de particular importância, raridade ou beleza, que funcionam como núcleos de atração para as atividades turísticas e afins (MANTESSO NETO, 2010), porém no sentido mais amplo e mais direcionado a prática do geoturismo encontra-se a definição dos geoparques que segundo a Organizações das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura (UNESCO), é:

Uma área com um único ou vários patrimônios geológicos que tenha uma estratégia de desenvolvimento. Deve ter limites bem definidos e ser grande o suficiente para o desenvolvimento econômico sustentável, através do geoturismo, para o benefício de visitantes e de pessoas que vivem dentro do parque. Os moradores locais devem ser encorajados de reavaliar seu patrimônio e participar ativamente da revitalização da área (UNESCO, 2004).

Então de acordo com Moreira (2010) impactos positivos do Geoturismo estão relacionados à:

conservação do Patrimônio Geológico, geração de empregos diretos e indiretos, a compreensão do ambiente através de uma educação geológica e ambiental dos visitantes, gerando um aumento da consciência da população local e turistas a respeito do Patrimônio Geológico.

No entanto, ainda segundo o mesmo autor não existem somente pontos positivos na prática turística em questão, existem os negativos, como “os danos aos sítios geológicos, decorrentes da utilização excessiva e/ou incorreta, a coleta de *souvenirs*, vandalismo e remoção ilegal de itens como fósseis e minerais, e a geração de benefícios econômicos pode ser limitada se a maioria das pessoas empregadas não for da comunidade local”.

2.5 GEOPARQUES

A partir do I Simpósio Internacional sobre a Proteção do Patrimônio Geológico realizado em 1991 iniciou-se a criação de trabalhos relacionados a geoconservação. Em 1992 surgiu a Associação Européia para Conservação do Patrimônio Geológico – ProGEO e em 2004 o programa Geoparks da UNESCO, incentivando a prática turística geológica.

Um Geopark para a UNESCO é “uma área com um único ou vários patrimônios geológicos que tenha uma estratégia de desenvolvimento” e para Mantesso Neto (2010) geoparque é uma área definida, a qual se aplica um plano de desenvolvimento baseado na visita a geossítios e outros atrativos.

Então segundo o conceito da UNESCO, Geoparque serve para preservar o patrimônio geológico para as futuras gerações; educar e ensinar a população sobre temas ambientais e geológicos e promover pesquisas para as geociências; assegurar o

desenvolvimento sustentável local; e gerar novas fontes de renda para a localidade e atrair capital privado.

No Brasil só existe um Geoparque efetivamente criado, que é o Geopark Araripe. E no Rio Grande do Norte apenas uma proposta concluída que é o Geoparque do Seridó (CPRM, 2015).

2.6 LEI ESTADUAL Nº 5.823/1988, QUE CRIA O PARQUE ECOLÓGICO PICO DO CABUGI

O Pico do Cabugi segundo o IDEMA é uma formação geológica que se eleva a 590 metros de altitude e apresenta uma diversidade significativa de atrativos naturais que podem se constituir atratividade para diversos tipos de visitantes, os que buscam a prática do turismo ecológico, de aventura, pedagógico e contemplativo (FERREIRA e SIAL, 1999).

O Parque Ecológico do Cabugi fica localizado na região central do estado, no município de Angicos, possui 2.164 hectares e foi regulamentado pelo Decreto Estadual nº 14.813 de 16 de março de 2000, que regulamenta a Lei nº 5.823 de 07 de dezembro de 1988, e tem como objetivos a proteção de um dos raros remanescentes da atividade vulcânica do território nacional; conservar uma porção do bioma caatinga do entorno da formação geológica; ordenar o uso e a ocupação da área; e estimular a atividade turística local sem comprometer o meio ambiente.

O parque foi criado a mais de 20 anos, porém ainda não foram resolvidos os problemas fundiários, não está totalmente cercado e nem sequer opera para visitação pública de forma segura e monitorada, até porque não possui nenhum tipo de infraestrutura. A falta de monitoramento dos visitantes já é bem visível em algumas partes do Pico, manchas de spray são encontradas, lixo e erosão são as evidencias do descaso dos gestores responsáveis para com esta área, que, supostamente, deveria ser protegida e conservada. Diante disso, o parque ficou apenas no papel e a regulamentação instituída pelo Decreto nº 14.813 não obteve êxito.

3 METODOLOGIA

Segundo a definição de Andrade (2003, p. 129) metodologia é como “um conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento” e para Beuren

(2003, p. 67) a metodologia “é definida com base no problema formulado, o qual pode ser substituído ou acompanhado da elaboração de hipóteses”.

Na metodologia, segundo os mesmos autores, é onde é identificado o tipo da pesquisa, os métodos da pesquisa, as técnicas utilizadas na pesquisa, o universo e a amostra, bem como a interpretação e a análise dos dados.

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa tem caráter exploratório descritivo. As pesquisas descritivas observam os fatos, os registra, os classifica e por fim os interpreta, sem interferência do investigador (ANDRADE, 2003) e tem por objetivo buscar “características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Enquanto, a exploratória “é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa (MORESI, 2003, p. 8).

Quanto aos procedimentos da pesquisa ela caracteriza-se por ser uma pesquisa de campo e bibliográfica. Como objeto da pesquisa estão a Serra do Feiticeiro e o Pico do Cabugi, foram coletados para a pesquisa dados referentes aos objetos tanto por meio de questionário, quanto com o estudo *in loco*, com o objetivo de evidenciar a utilização dos mesmos como forma de sustentabilidade local e a efetividade da Lei Estadual nº 5.823/1988, que cria o Parque Ecológico Pico do Cabugi.

De acordo com Moresi (2003, p. 9) “pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não”.

Enquanto, a pesquisa bibliográfica “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (MORESI, 2003, p. 10).

Em relação à abordagem do problema esse estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa já que “a pesquisa qualitativa é indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos preconcebidos” (RENEKER 1993 *apud* MORESI 2003), porém foi aplicado questionário que é um método

quantitativo.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo da amostra são os municípios de Angicos/RN e Lajes/RN e a amostra as escolas municipais de Angicos/RN e Lajes/RN.

Lajes possui 9 estabelecimentos de ensino, onde 7 são de competência municipal e 2 estadual e Angicos 10 estabelecimentos de ensino, onde 6 são de competência municipal e 4 estadual. Para fins da pesquisa foram utilizadas 2 escolas, sendo 1 em cada município, onde os entrevistados foram indivíduos acima de 15 anos, sendo ele alunos e professores das instituições de ensino.

Os dados foram obtidos por meio de questionário aplicado nas escolas dos municípios e a observação *in loco* do Pico do Cabugi e da Serra do Feiticeiro. Foram aplicados 200 entrevistas, sendo 100 em cada município. As escolas foram escolhidas por serem do ensino médio, pois estas abrangeriam todas as faixas etárias presentes no questionário, dos 15 aos com mais de 50 anos, tanto os alunos com 15 anos de idade quanto os professores com mais de 50.

3.3 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISES DE DADOS

Este estudo usou os fins descritivos para a obtenção de explicações a cerca do objeto de estudo. Então é utilizado fins de investigação descritivos e explicativos.

A pesquisa é primordialmente qualitativa, no entanto usou uma técnica das pesquisas quantitativas que é o uso de questionário.

3.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

As limitações do estudo ficaram evidenciadas pela quantidade de questionários aplicados haja vista que só existem duas escolas de ensino médio sendo uma em cada município em questão.

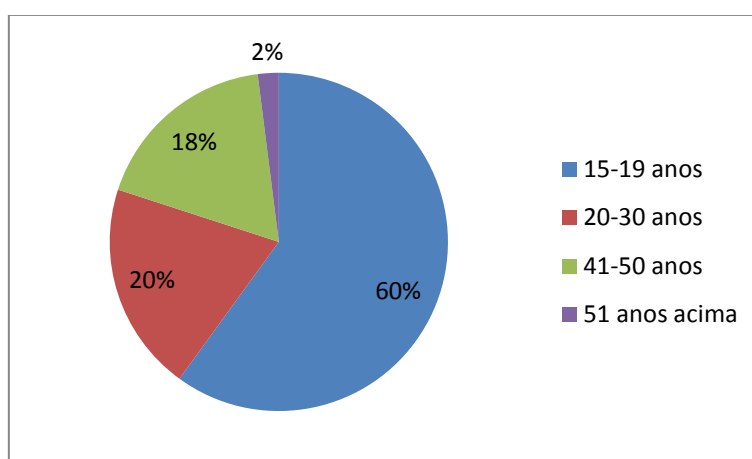
4 RESULTADOS DA PESQUISA

Em Angicos a escola onde foi aplicado o questionário é de competência estadual e voltada ao ensino médio, a Escola Estadual Professor Francisco Veras; Em Lajes/RN, o questionário foi aplicado em uma escola também de competência estadual e voltada ao ensino médio, a Escola Estadual Pedro II.

As perguntas da entrevista foram objetivas e subjetivas, aplicadas com os alunos, professores e coordenadores. Foram utilizados gráficos tipo pizza a fim de evidenciar em porcentagem as respostas dadas pelos entrevistados.

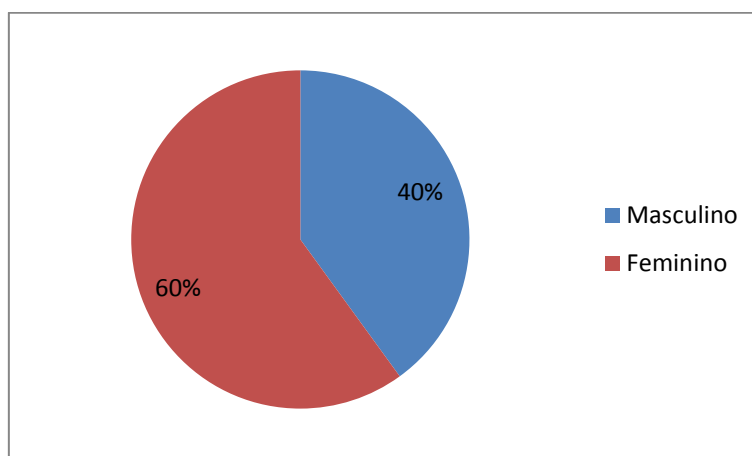
O primeiro e o segundo questionamento foram utilizados para saber a faixa etária e o gênero dos pesquisados, a maior parte (70%) situa-se na faixa entre 15 e 19 anos, em seguida vem a faixa etária dos 20 aos 30, logo após 41 aos 50 anos, sendo a maioria do sexo feminino, como demonstra os gráficos abaixo.

Gráfico 1- Faixa etária dos entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo

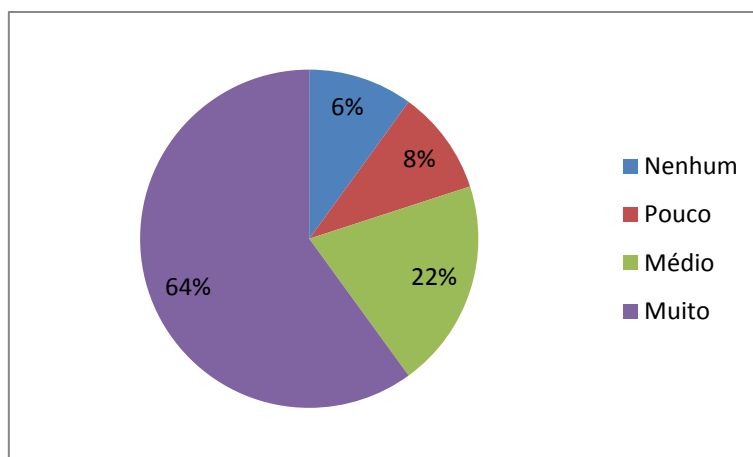
Gráfico 2- Gênero dos entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo

A terceira pergunta foi sobre a importância do turismo para o desenvolvimento dos municípios estudados. As respostas foram graduadas entre nenhum, pouco, médio e muito.

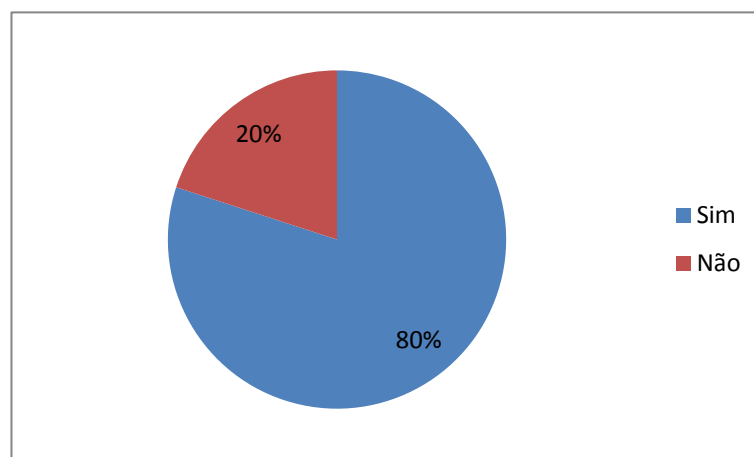
Gráfico 3- Importância dada pelos entrevistados ao turismo como ferramenta de desenvolvimento local



Fonte: Pesquisa de campo

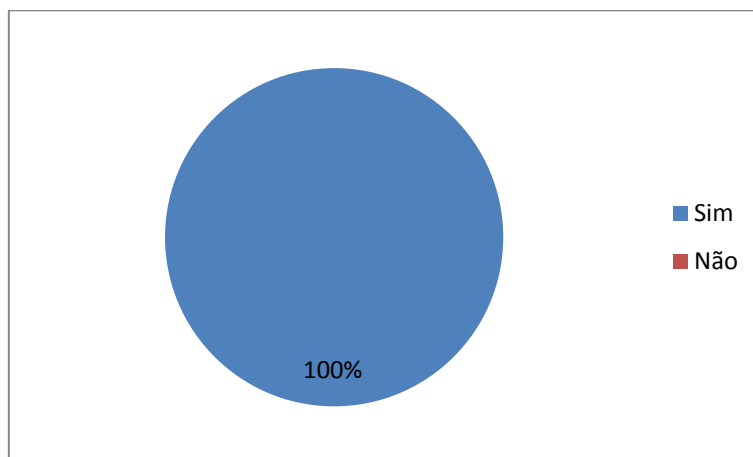
O quarto questionamento foi sobre a localização do Pico do Cabugi e a Serra do Feiticeiro, se os entrevistados sabiam onde eles ficam localizados. Os questionários aplicados em Angicos/RN perguntavam sobre o pico do Cabugi e os em Lajes/RN sobre a Serra do Feiticeiro.

Gráfico 4- Sobre a localização do pico do cabugi, questionários aplicados em Angicos/RN



Fonte: Pesquisa de campo

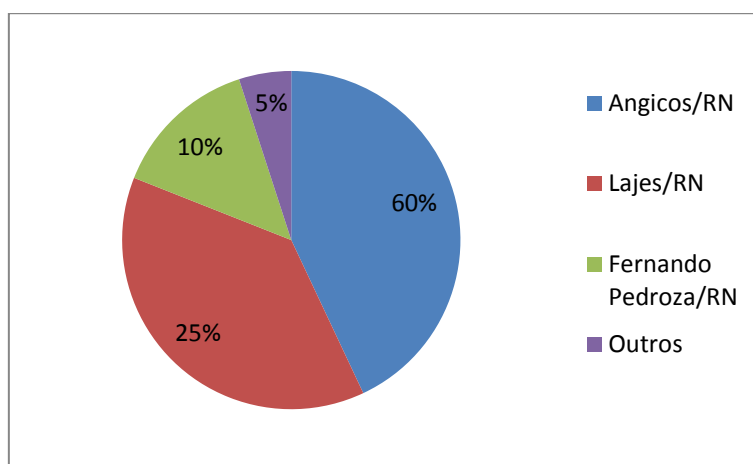
Gráfico 5 - Sobre a localização da serra do feiticeiro, questionários aplicados em Lajes/RN



Fonte: Pesquisa de campo

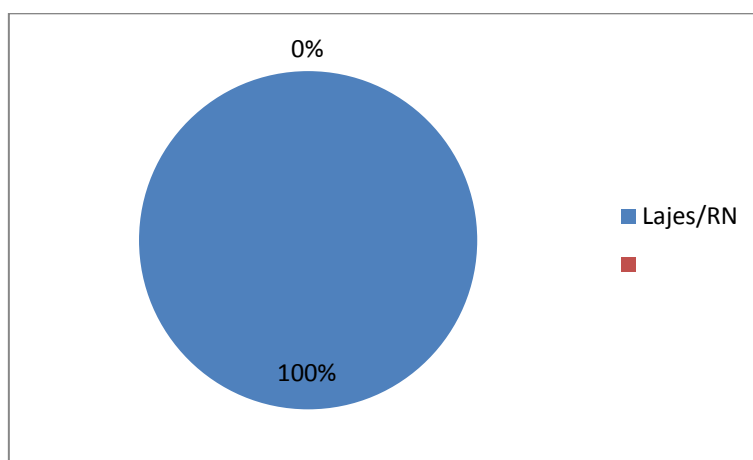
Caso a resposta fosse positiva havia um espaço para ser colocado o nome do município localizado.

Gráfico 6- Perguntas afirmativas sobre a localização do pico do cabugi, deveriam responder em que município ele estaria localizado



Fonte: Pesquisa de campo

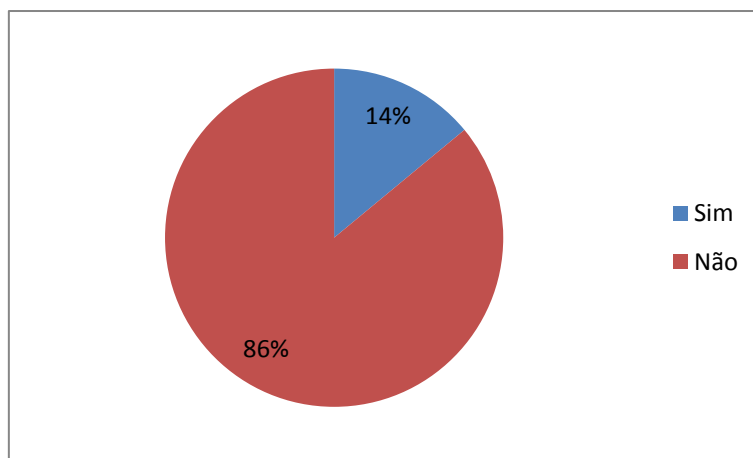
Gráfico 7- Perguntas afirmativas sobre a localização da serra do feiticeiro, deveriam responder em que município ela estaria localizada



Fonte: Pesquisa de campo

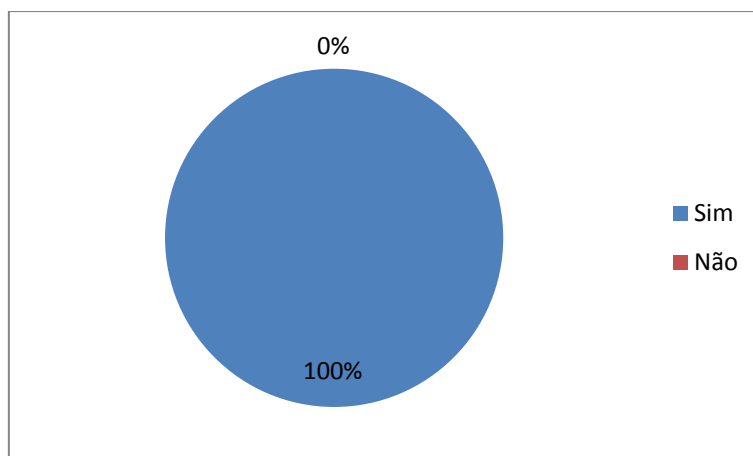
O quinto questionamento foi se os entrevistados tinham conhecimento acerca da Lei estadual nº 5.823/88 e a maioria das respostas foi não, como demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 8- Conhecimento acerca da lei estadual nº 5.823/88



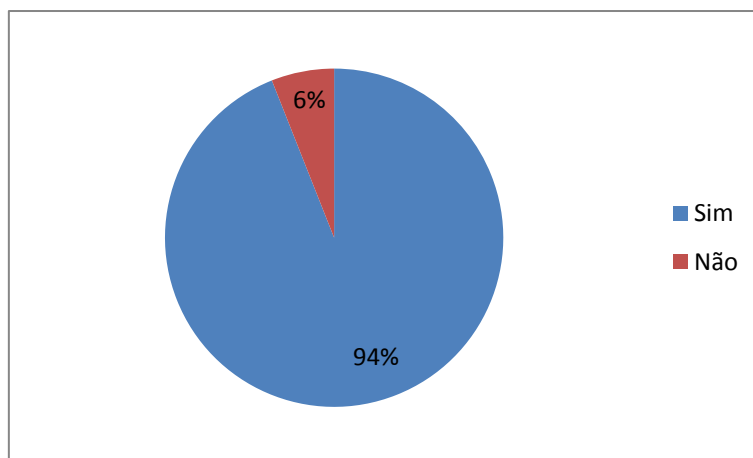
Fonte: Pesquisa de campo

A pergunta seguinte dependia da resposta afirmativa do quesito 5. E questionava sobre a geração de benefícios para a população local através da efetividade da Lei em questão.

Gráfico 9 – A correta aplicação da lei estadual nº 5.823/88 geraria benefícios locais

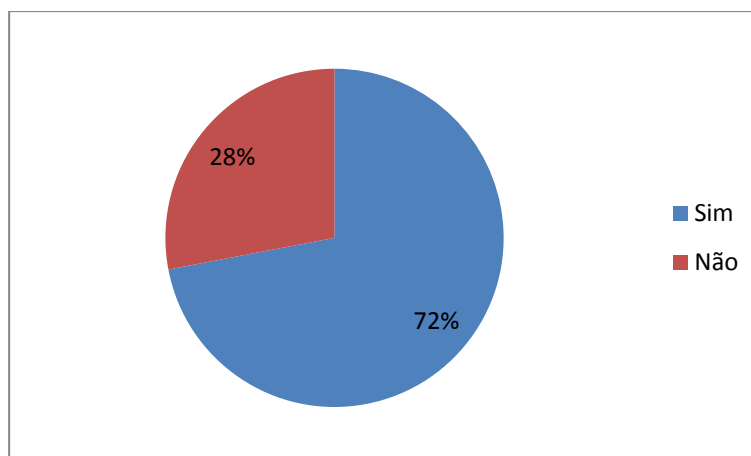
Fonte: Pesquisa de campo

O quesito 7 foi sobre a importância dos investimentos públicos na região. Os entrevistados reconhecem a importância de tal ato, demonstrado pelos 94% de respostas afirmativas.

Gráfico 10 – Se é importante investimentos públicos no turismo na localidade

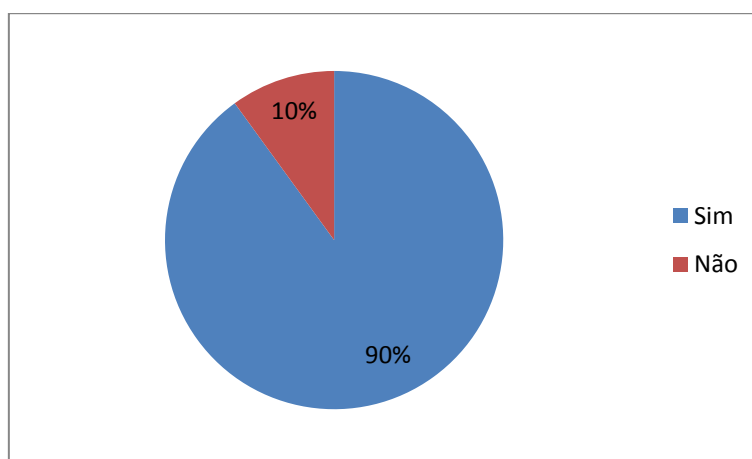
Fonte: Pesquisa de campo

A interrogativa de número 8 era a seguinte frase: “Você acha que a região tem potencial para o turismo?”. E a maioria das respostas mais uma vez foram positivas, como mostra o gráfico seguinte.

Gráfico 11 – Se os entrevistados acreditam na potencialidade da região

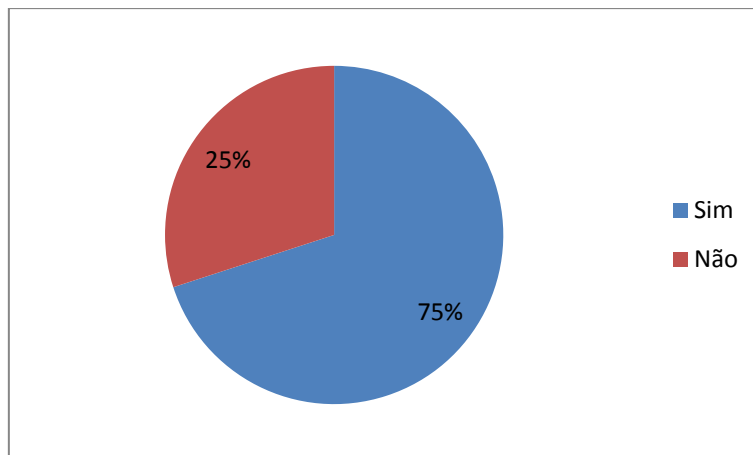
Fonte: Pesquisa de campo

A penúltima pergunta questionava aos alunos e professores da cidade de Angicos/RN se os mesmos já teriam ido ao Pico do Cabugi e em Lajes/RN à Serra do Feiticeiro e se caso a resposta fosse negativa deveriam responder a décima e última questão.

Gráfico 12 – Se os questionados de Angicos/RN já teriam visitado o pico do cabugi

Fonte: Pesquisa de campo

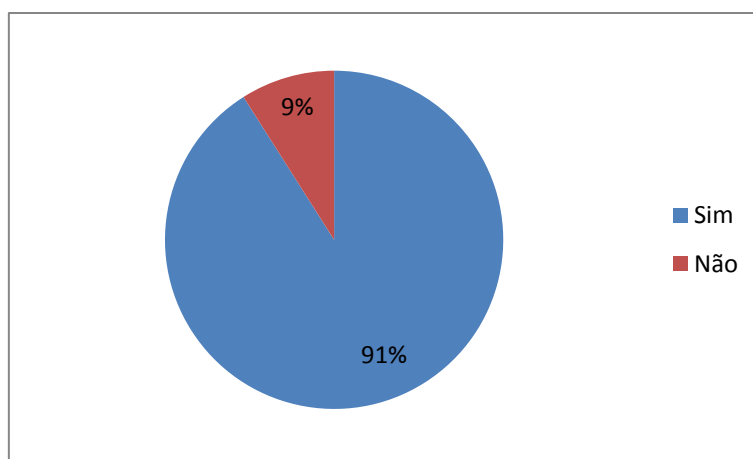
Gráfico 13 – Se os questionados de Lajes/RN já teriam visitado a serra do feiticeiro



Fonte: Pesquisa de campo

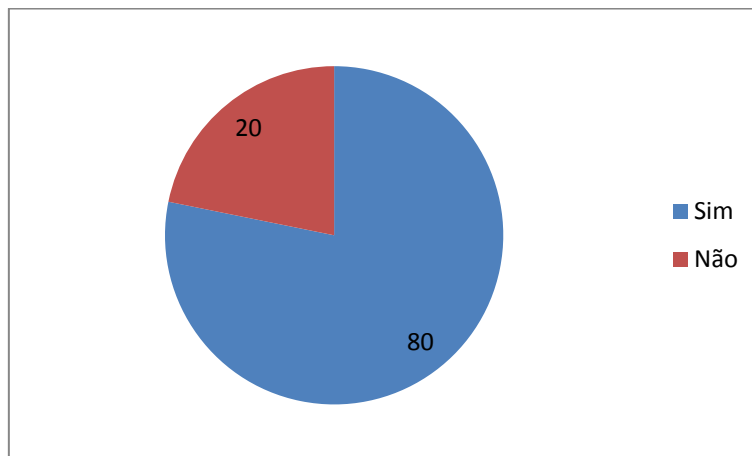
A última indagação foi se os entrevistados teriam vontade de conhecer os pontos turísticos em questão, aqueles que não ainda não o foram.

Gráfico 14 – Se os entrevistados de Angicos/RN teriam vontade de visitar o pico do cabugi



Fonte: Pesquisa de campo

Gráfico 15 – Se os entrevistados de Lajes/RN teriam vontade de visitar a serra do feiticeiro



Fonte: Pesquisa de campo

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi feita com base nos questionários aplicados a nas observações feitas sobre o funcionamento da prática turística nas regiões e das atratividades dos locais. O questionário demonstrou que a população entrevistada, nos dois municípios, acham importante o turismo como fonte de desenvolvimento local, acreditam na potencialidade turística da região, reconhecem a importância de investimentos públicos na área, desconhecem a Lei que tombou e criou o Parque Ecológico do Pico do Cabugi e em sua maioria os entrevistados de Angicos/RN já visitaram o Pico do Cabugi e os de Lajes/RN a Serra do Feiticeiro.

Porém, o questionário deixa evidente que apesar da maioria reconhecer a potencialidade das regiões, 28% dos entrevistados não entendem como sendo potencial para desenvolvimento local, um percentual que consideramos alto para o universo da pesquisa, o que pode estar relacionado com a falta de investimentos públicos na área.

Outro ponto importante é que os indivíduos do próprio município não tem tanto interesse pelos locais, principalmente em Lajes/RN, já que 30% dos entrevistados nunca visitaram a Serra do Feiticeiro e 22% não têm se quer vontade de visitar, tal fato pode estar ligado mais uma vez a falta de investimentos, divulgação e de conhecimento da sua própria na região.

Uma situação evidenciada pelas perguntas é que 40% dos questionados de

Angicos/RN, desconheciam a localização exata do município do Pico do Cabugi, evidenciando a falta de valorização da atividade turística, não só do poder público, mas também da população.

Já as observações demonstram as riquezas dos locais para a prática turística, no entanto demonstram o despreparo e o descaso com a infraestrutura dos locais para receber visitantes. O parque ficou apenas na Lei, não existe nada que o faça conhecer no Pico do Cabugi, demonstrado até mesmo na falta de conhecimento dos entrevistados nos questionário, 86% não sabem do que ela trata. Uma imagem real e atualizada da entrada do Pico do Cabugi revela a situação levantada neste parágrafo.



Figura 16 – Entrada do Parque Ecológico
Fonte: www.trilheirosdacaatinga.blogspot.com (2015).

Sendo assim, fica denotado através desta pesquisa três pontos principais da Serra do Feiticeiro e do Pico do Cabugi: as suas potencialidades turísticas, a importância do turismo para a região, como forma de desenvolvimento local; e principalmente a falta de investimento público na área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO

O Pico do Cabugi e a Serra do Feiticeiro, patrimônios geológicos do Rio Grande do Norte, ambos localizados na região central do estado, especificamente nas cidades de Angicos e Lajes respectivamente, apresentam vasta geodiversidade, tal fator representa um grande potencial turístico da região, devido até ao crescimento do geoturismo no Brasil.

Dois dos objetivos do geoturismo são promover a sustentabilidade local e o

desenvolvimento econômico da região, o que seria de grande valia para os municípios onde estão localizados os objetos de estudo em questão, já que ambos precisam de alavancas econômicas, principalmente em se tratando de geração de emprego para a população. O geoturismo nesta situação seria uma boa alternativa.

O Pico do Cabugi é protegido legalmente pela Lei Estadual nº 5.823/1988, que criou o Parque Ecológico do Pico do Cabugi, a Lei age de acordo com as prerrogativas da UNESCO, para a criação de geoparques. Entretanto, a legislação não foi posta em prática e o parque hoje não possui infraestrutura e nem colabora efetivamente de forma organizada e responsável, a fim de que seja gerada sustentabilidade local.

Já a Serra do Feiticeiro não possui nenhum dispositivo legal para a proteção de sua geodiversidade, sendo necessário que isso ocorra para que a prática turística da região ocorra de forma protegida e adequada.

Um dos grandes fatores para o entrave para a concretização da atividade turística na região é a falta de investimento público, nesse sentido faz-se necessário a adoção de medidas para que isso seja resolvido, dentre essas medidas estão:

1. Elaboração de trilhas com guias e mapeamento destas trilhas;
2. Inventariação da geodiversidade do município e do seu geopatrimônio, bem como a catalogação da fauna e flora da caatinga já que este é o bioma onde estão localizados os patrimônios, a fim de proteger todas as riquezas naturais ali envolvidas, para isso pode ser implementado um laboratório com esses intuitos (que já é um pedido da população em Lajes/RN);
3. Plano de manejo de visitação turística e geoturística, com a disponibilidade de guias;
4. Capacitação da comunidade local, a fim de que ela aproveite as riquezas de forma sustentável, conservando os patrimônios;
5. Implementação de placas informativas próximas às regiões;
6. Disponibilização de cartilhas informativas tanto a população quanto aos turistas;
7. Formação de parceria entre a secretaria de turismo dos municípios com agência privadas de turismo.

Contudo, o geoturismo para essas regiões já contribui, porém passariam a contribuir de forma efetiva para a qualidade de vida da população, a conservação da geodiversidade e uma alternativa para o crescimento econômico de Lajes/RN e Angicos/RN.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2003.

BEUREN, Ilse Maria. **Trajatória da construção de um trabalho monográfico**. Como elaborar trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2003.

BLOG CÍCERO LAJES. Disponível em: < <http://cicerolajes.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 08 novembro 2015.

BLOG DA SERRA DO FEITICEIRO. Disponível em: < <http://serradofeiticeiro.blogspot.com.br/>> Acesso em: 30 novembro 2014.

BLOG DOS TRILHEIROS DA CAATINGA. Disponível em: < <http://trilheirosdacaatinga.blogspot.com.br/>> Acesso em: 08 dezembro de 2015.

BRASIL. PORTAL BRASIL. (Org.). **Embratur**. 2013. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/old/copy_of_imagens/sobre/geografia/mapas/hidrografia/o-rio-amazonas-e-o-maior-rio-do-mundo-tanto-em-volume-quanto-em-extensao/view> . Acesso em: 30 novembro 2014.

BRASIL. **Diretrizes para uma política nacional do ecoturismo**. Brasília: EMBRATUR, 1994.

CALEGARI, Elizete Besagio et al. Quantificação e qualificação geoambiental da paisagem, geodiversidade e potencial turístico do município de turvo–paraná–brasil. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, n. 47E, 2011.

CPRM. **Geoparque Seridó-RN**. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/geoecoturismo/geoparques/serido/gargalheiras.html>>. Acesso em: 20 novembro 2015.

DICIONÁRIO LIVRE DE GEOCIÊNCIAS (Org.). **Dicionário de Geociências**. Disponível em: < http://www.dicionario.pro.br/index.php/Neck_vulc%C3%A2nico> . Acesso em: 22 novembro 2014.

DOWLING, R; NEWSOME, D. **Geotourism: Sustainability, impacts and management**. Elsevier, 352p. 2006.

EMBRATUR. **Ecoturismo: orientações básicas**. 2008. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Livro_Ecoturismo.pdf>. Acesso em 20 novembro 2014.

HOSE T.A. European Geotourism - geological interpretation and geoconservation promotion for tourists. **Geological Heritage: Its Conservation and Management**. Madrid, Sociedad Geologica de Espana/Instituto Technologico GeoMinero de Espana/ProGEO, p. 127-146, 2000.

FERREIRA, Valderez Pinto; SIAL, Alcides Nóbrega. **Pico do Cabugi, Rio Grande do**

Norte. 1999. Disponível em: <<http://sigep.cprm.gov.br/sitio039/sitio039.htm>> Acesso em: 20 novembro 2014

GUIA RN CIDADES. Disponível em: < <http://www.rncidades.com/>>. Acesso em: 30 novembro 2015.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Anuário estatístico de 2010:** Rio Grande do Norte. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 22 novembro 2014

IDEMA. INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE DO RN. **Anuário estatístico de 2014:** Rio Grande do Norte. Disponível em: <<http://www.idema.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=1357&ACT=null&PAGE=0&PARM=null&LBL=Socioecon%C3%B4micos>>. Acesso em: 08 dezembro 2015.

LOPES, Laryssa Sheydder Oliveira; ARAÚJO, José Lopes; CASTRO, Alberto Jorge Farias. Geoturismo: Estratégia de Geoconservação e de Desenvolvimento Local. **Caderno de Geografia**, v. 21, n. 35, p. 1-11, 2011.

MANTESSO-NETO, Virginio. **Geodiversidade, geoconservação, geoturismo, patrimônio geológico, geoparque: novos conceitos nas geociências do século XXI.** 2010.

MOREIRA, Jasmine Cardozo. **GEOTURISMO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-CONCEITUAL.** Setur/sbe.: Turismo e Paisagens Cársticas,, Campinas, v. 1, n. 3, p.5-10, 2010.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da pesquisa.** Universidade Católica de Brasília, 2003. Disponível em: < http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf > Acesso em 05 abril 2014.

NASCIMENTO, Marcos A.L.; RUCHKYS, Úrsula A.; MANTESSO NETO, V. **Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo: trinómio importante para a protecção do patrimônio geológico.** São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2008.

NASCIMENTO, Marcos Antônio Leite do; RUCHKYS, Úrsula Azevedo; MANTESSO NETO, V. Geoturismo: Um novo segmento do Turismo no Brasil. **Global Tourism.** V. 3, n. 2, Nov. 2007.

ROCHA, Janaína Carla Albuquerque Duda da; NASCIMENTO, Marcos Antonio Leite do. O pico do cabugi como produto ecoturístico e geoturístico no Rio grande do norte. **Global Tourism**, v. 3, n. 2, p.1-22, nov. 2007.

SZILAGYI, Gustavo. 2007. **Diagnóstico Ambiental do Processo de Desertificação no município de Lajes/RN.** Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/18845>>. Acesso em: 22 novembro 2014

UNESCO. **Geoparques.** 2004. Disponível em: < <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/global-geoparks/>>. Acesso em: 30 novembro 2014.

ANEXO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEG
CAMPUS DE NATAL – CAN
CURSO DE TURISMO

QUESTIONÁRIO

1. Idade:

- Entre 20 a 30 anos
- Entre 31 a 40 anos
- Entre 41 a 50 anos
- 51 anos acima

2. Sexo:

- Feminino
- Masculino

3. Quanto você acredita que o turismo seja importante para o desenvolvimento do seu município?

- Nenhum
- Pouco
- Médio
- Muito

4. Você sabe qual o município pertence o Pico do Cabugi?

- Não
- Sim. Qual? _____

5. Você conhece a lei estadual nº 5.823/88 que tombou o Pico do Cabugi como patrimônio e criou o Parque Ecológico Estadual Pico do Cabugi?

- Sim
- Não

6. Se você respondeu sim para a questão anterior: Você acha que a efetividade da lei pode gerar benefícios para a população local?

- Sim
- Não

7. Acha importante investimento do poder publico nessa área?

- Sim
- Não

8. Você acha que a região tem potencial para o turismo?

- Sim
- Não

9. você já visitou o pico do Cabugi? Se a resposta foi negativa responda a questão 10.

Sim

Não

10. Tem interesse em visitar?

Sim

Não